

tempos. O problema só está em acertar com o tempo apropriado. E a minha motivação não tem base sindical: resulta da procura de novos públicos para a Universidade, públicos que frequentem as aulas ao vivo, por uma motivação mais forte do que aquela que leva os jovens a massificar as pautas sem se preocuparem em ouvir o que dizem os professores.

Estamos na era do provincianismo internetiano, impregnado pelo deslumbramento das descobertas primitivas. Com a adaptação dos rituais universitários a esta nova corrente didáctica estou em crer

que nascerá uma nova pedagogia, mais cativante para os novos públicos da reciclagem ao longo da vida. E as sabáticas profissionais irão generalizar-se. Desde que se entre numa fase (aí vem a utopia!) de estabilidade das economias sustentáveis. Até lá a luta é, de facto, dos sindicatos. A inscrever na sua agenda de actuação.

Quanto à falta de verbas nas universidades para investigação, fica para outro dia uma reflexão enquadrada na realidade empresarial que temos e na aparente política de apoio à qualidade (que não temos). De facto, andamos

todos na "mastigação". Tem plena razão.

Gostei muito, mesmo muito, de consultar as edições de 1975 da revista ELECTRICIDADE em que surgiram analisadas as comunicações a um congresso em Caracas sobre electrificação rural. Aí está um documento não volátil, impresso na História, como desejamos que sejam os trabalhos aqui publicados. Como aqueles que o Eng. Carlos Cabrita está a verter sobre tracção eléctrica em Portugal.

H.D.-R.

ÉTICA

Código de Ética do IEEE

Nós, membros do IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers), reconhecendo a importância das nossas tecnologias na afectação da qualidade de vida em todo o mundo, e aceitando uma obrigação pessoal para com a nossa profissão, seus membros e comunidades que servimos, deste modo nos comprometemos ao mais elevado nível de conduta profissional e ética concordando:

1. aceitar a responsabilidade em tomar decisões de engenharia consistentes com a segurança, saúde e bem-estar do público, e denunciar imediatamente factores que possam pôr em perigo o público ou o ambiente;
2. evitar conflitos de interesse, reais ou pressentidos, sempre que possível, e revelá-los às partes afectadas quando existam;
3. ser honesto e realista na afirmação de exigências ou avaliações baseadas em dados disponíveis;
4. rejeitar subornos sob todas as suas formas;
5. melhorar a compreensão da tecnologia, a sua aplicação adequada e as consequências potenciais;
6. manter e melhorar a nossa competência técnica e emprender tarefas tecnológicas para outros apenas se for qualificado por instrução ou experiência, ou total revelação de limitações pertinentes;
7. procurar, aceitar e oferecer críticas honestas ao trabalho técnico, reconhecer e corrigir erros, e dar crédito adequado às contribuições alheias;
8. tratar regularmente todas as pessoas, sem considerar factores como raça, religião, sexo, incapacidade, idade ou nacionalidade.
9. evitar ofender ou prejudicar os outros, a sua propriedade, reputação ou emprego por meio de acções falsas ou maliciosas;
10. auxiliar colegas e colaboradores no seu desenvolvimento profissional e apoiá-los em seguir este código de ética.

Aprovado pelo Conselho de Directores do IEEE
1990 Agosto